# 8<sup>a</sup> Aula - Variáveis com Dimensionadas (Vectores e Matrizes). Variáveis Aleatórias.

# Programação Mestrado em Engenharia Física Tecnológica

Samuel M. Eleutério sme@tecnico.ulisboa.pt

Departamento de Física Instituto Superior Técnico Universidade de Lisboa

#### Variáveis Dimensionadas - Introdução

Até aqui limitámo-nos a considerar variáveis às quais associávamos um valor numérico.

```
Por exemplo: i = 1;, x = 2.3;, etc..
```

- Se nos limitássemos a estas variáveis, seria muito pouco prático guardar e manipular os dados de uma experiência em que tinhamos, por exemplo, 50 valores.
- E se em vez de **50** tivessemos **1 milhão**?
- Obviamente, essa não é a solução adequada.
- Felizmente, existem mecanismos relativamente simples que nos permitem chegar a uma solução adequada.



## Variáveis Dimensionadas - Introdução

Se quisermos **guardar** em casa, digamos, **20** números (representados por pedrinhas) em **caixas**, como fazemos?

- Compramos caixas (por exemplo azuis), colocamos 20 delas encostadas umas às outras e chamamos-lhes as 'caixas azuis';
- Depois, na primeira colocamos as pedrinhas correspondente ao primeiro número que queremos representar;
- A seguir, passamos à **segunda** e fazemos o mesmo e assim sucessivamente até à última;
- 4 A partir daqui podemos referir-nos a esses valores como "o primeiro", "o sétimo", "o décimo segundo" das 'caixas azuis'...

Em resumo, arranjámos uma sequência de caixas, as 'caixas azuis', que colocámos em algum sítio, numerámo-las e passámos a referirmo-nos a elas pelos seus números.

## Variáveis Dimensionadas - Caracterização

A descrição feita no slide anterior não é mais do que a de uma variável dimensionada (long int ca[20];) em que:

- A variável ca ('caixas azuis') é um ponteiro para a posição inicial da memória que lhe foi atribuída;
- O valor entre rectos [20] diz-nos que temos de reservar espaço para 20 'long int's (20 caixas), isto é, 80 bytes (20  $\times$  4);
- Assim, o primeiro valor guardado estará na posição de memória 'ca', o segundo em 'ca + 'o comprimento de 1 long int'', o terceiro em 'ca + 'o comprimento de 2 long int'' e assim sucessivamente:
- Isto é, o primeiro avança '0', o segundo '1', o terceiro '2', etc., então designaremos o primeiro valor por 'ca[0]', o segundo por 'ca[1]', o terceiro por 'ca[2]', ... até ao último 'ca[19]'.

Nota Muito Importante: A numeração das variáveis dimensionadas (de dimensão 'N') começa sempre em '0' e vai até 'N - 1'.

#### Variáveis Dimensionadas - Exemplo

```
x = x0:
for (i1 = 0 ; i1 \le i0 ; ++i1)
 x = r * x * (1.0 - x);
x_ref = x:
for (i1 = 0; i1 < imax; ++i1)
   x = r * x * (1.0 - x);
   vx[i1] = x;
   if (fabs (x - x_ref) < delta)
     break:
 ++i1:
printf ("r=%.2lf, Qt: %ld - ",r,i1);
for (i2 = 0; i2 < i1; ++i2)
 printf (" %lf", vx[i2]);
printf (" \ n");
```

Vamos alterar 'Prog05\_08.c', da função logística, para guardar, numa variável dimensionada, os valores das órbitas periódicas:

#### Prog05\_10.c

- Deixamos a função estabilizar;
- Guardamos os valores da órbita no vector vx[i1]
- Incrementamos i1 de uma unidade para ser igual ao periodo da órbita encontado;
- Escrevemos 'r' e 'i1';
- A seguir os valores da órbita;
- Passamos à linha seguinte.

#### Variáveis Dimensionadas - Notas Finais

- O programa Prog05\_11.c é uma variante de Prog05\_10.c em que a escrita no ecran passou a ser feita num ficheiro.
- Até aqui vimos como se trabalha com uma variável dimensionada com uma única dimensão.
- No entanto, podemos criar variáveis dimensionadas com muito mais dimensões e dos mais variados tipos. Exemplos:

float bbb[4][23][2][3]; int k[4][2]; double x[4][234];

- O modo como lidamos com estas variáveis é **análogo** ao que vimos para uma só dimensão.
- Para terminar, uma chamada de atenção muito importante: os limites das variáveis não são testados.
- Quando corremos um programa podemos, com uma certa facilidade, passar esses limites e escrever (ou ler) noutras zonas da memória. Os resultados são imprevisíveis e conduzem, muitas vezes, ao termo indevido do programa.

#### Variáveis Aleatórios - Introdução

- Em certos problemas é necessário utilizar sequências aleatórias, isto é, uma sucessão de números escolhidos ao acaso.
- Na verdade, quando se fala em "escolhidos ao acaso", referimo-nos a processos deterministas que geram sucessões aparentemente aleatórias.
- Estas sequências pseudo-aleatórias são obtidas a partir de funções de intervalo em zona particulares dos parâmetros.
- Uma vez que os computadores são deterministas é necessário, cada vez que se inicia um programa, dar um ponto de partida diferente à sequência aleatória (caso contrário, começariamos sempre no mesmo sítio, o que só é bom na fase de testes).
- Um modo simples de termos um ponto sempre diferente é usarmos o instante em que o programa começa para definir o ponto de partida da sequência.

## Variáveis Aleatórios - Funções

Basicamente, duas funções em **C** são necessárias para obtermos uma **sequência aleatória** (essas funções estão definidas em '**stdlib.h**'):

■ void srand (unsigned int seed);

Serve para definir internamente em que ponto se inicia a sequência de números aleatórios (em geral, usa-se uma só vez); Para se ter valores diferentes, cada vez que se corre o programa, é usual dar-lhe como argumento o retorno da função 'time' (o instante actual) que se encontra definida em 'time.h': srand (time (NULL));

■ int rand (void);

Não tem argumentos e retorna um número inteiro entre **0** e **RAND\_MAX** (2147483647). Para um **double** em [0, 1]:

 $x = ((double) rand ()) / ((double) RAND_MAX);$ 

Ver 'Prog08\_01.c' para 'int' e 'Prog08\_02.c' para 'double'.